



O FANZINE NA AULA DE LP

Janaína da Costa Barbosa (PIBID/CH/UEPB)
janne3010@hotmail.com

Andréia Rafael de Araújo (PIBID/CH/UEPB)
andreia-araujo2@hotmail.com

Katarina Tainan Aranha Felipe (PIBID/CH/UEPB)
k.tainan@hotmail.com

Valdeci João da Silva (PIBID/CH/UEPB)
valdecifera@hotmail.com

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (PIBID/CH/UEPB)

INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar resultados obtidos a partir da confecção do gênero jornalístico Fanzine, que foi executado na sala de aula do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual do Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, vinculadas ao Subprojeto de Língua Portuguesa (PIBID).

O conceito de Fanzine, significa “Revista Fã”, caracteriza-se como uma “mini-revista” que tem por autoria um grupo de fãs de um determinado assunto. Apesar de o conceito supracitado, no Fanzine da sala de aula foram abordados vários temas relacionados com a realidade do país, como: a política, a copa, a falta de água, a literatura, dentre outros temas que envolvem o social, o democrático e o individual. Estes temas foram todos debatidos na sala de aula, levando os alunos a pesquisar mais sobre os assuntos.

Nosso estudo foi subsidiado pelas leituras de Antunes (2003), Ferreira (2012) e Geraldi (2006), entre outros que dialogam nessa discussão, onde proponham para um estudo e uma prática pedagógica mais envolvente, junto aos PCN’s que analisam a prática da interdisciplinaridade e os temas transversais. Contudo, objetivamos envolver os discentes, com o propósito de incitá-los a produzir textos



argumentativos, onde eles possam expor suas opiniões a respeito das temáticas presentes nos Fanzines.

O FAZINE NA AULA DE LP

É comum ouvir falar sobre os gêneros textuais no ambiente escolar, no entanto, este é um assunto pouco trabalhado em sala de aula, principalmente na escola básica, pois uma gama de impecílios prejudicam o ensino-aprendizagem e acabam não dando suporte adequado para o desenvolvimento de tal assunto. Entretanto, a partir de ideias inovadoras, tomamos como ponto de partida, discussões acerca do ensino LP e conseqüentemente propomos a realização das atividades com o gênero jornalístico fanzine. Após alguns questionamentos a respeito dos gêneros textuais, os alunos iniciaram a confecção das mini revistas.

GENEROS TEXTUAIS: O FANZINE

O gênero fanzine, visto como inovador, dentro da sala de aula, em especial nas aulas de português vem contribuindo com intermédio dos docentes para o conhecimento do alunado, este que contém no seu interior características que atraem os jovens e “atualmente, se mostra como um espaço para liberdade artística, expressiva, educacional etc.” (FERREIRA, 2012, P. 3), por conseqüência acarretará mais a atenção dos discentes.

Por estarmos lidando com alunos de Ensino Médio, usamos como fonte de pesquisa os alunos da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, de Guarabira. Nossa discussão é: como esses alunos recebem esse novo gênero; qual foi a expectativa deles ao se depararem com um gênero que está mais próximo de suas realidades de adolescentes? E a adjacência com os textos críticos no fanzine, fez perder esse aspecto de texto de fãs? E diante de tais indagações desenvolvemos a oficina, onde obtivemos resultados satisfatórios, pois alunos selecionaram recortes de revistas e jornais, em seguida expuseram suas opiniões, editando cada figura.



Mas, “o fanzine apresenta-se hoje, como um recurso possível no que diz respeito à participação no processo comunicacional” (FERREIRA, 2012, p. 7), e por isso tem um aporte crítico. A proposta foi operacionalizada no 2º A e B, com objetivo de investigar e avaliar as produções desses alunos, ou seja, a contribuição que o fanzine pode proporcionar para aproximação do aluno com produção escrita, visto que o texto manuscrito também foi utilizado, mas o mais importante, que podemos observar neste processo criativo é a personalidade única e autoral que cada grupo conseguiu transpor nas suas produções manuais.

A saber, o fanzine agrega variados tipos de textos, sejam eles informativos ou opinativos, e, no mais, imagens, à medida que esse dispositivo é trabalhado, auxilia o professor no processo da sua aula. Contudo

O fanzine como dispositivo pedagógico crítico-reflexivo merece algumas considerações preliminares visto que se trata de um termo não muito discutido no cotidiano escolar e até mesmo no contexto extraescolar, considerando que só em tempos bem recentes esse termo passou a integrar os dicionários, as enciclopédias, livros, mesmo assim ainda escassa o que tem levado os estudiosos a criarem suas próprias definições e os editores de fanzines firmarem seus discursos como verdades absolutas e/ou os próprios fanzines se apresentarem como tal. (NASCIMENTO; LIMA, 2009, p. 3)

Por serem de caráter não lucrativo os fanzines são usados também como arma contra os ditames da imprensa e do estado, e “a verdade é que na atualidade, o fanzine constitui um meio de divulgar suas ideias” (NASCIMENTO; LIMA, 2009, p. 4). Escolhemos esse gênero para abordar em nossas pesquisas do PIBID, porque além de ser inovador, também precisa ser mais focado, suposto que, a literatura que discute sobre este é escassa, e a expansão desse veículo é consideravelmente grande. Inegavelmente a inclusão do fanzine para propor o exercício da reflexão, revela-nos um instrumento que dá vez e voz aos estudantes e também aos discentes que assim enriquecem suas aulas, na produção e abordagem de tal gênero.

Então, na utilização do fanzine como uma ferramenta educadora que conduz ao pensamento crítico e também criativo no alunado, o desafio de colocá-lo no contexto escolar é coerente na perspectiva de formar alunos críticos e pesquisadores.



Essas ações deixam claro que jovens que produzem comunicação de forma participativa, criam uma linguagem mais próxima de suas realidades mostrando para a sociedade quem eles são, como eles vivem, o que eles fazem e, principalmente, o que eles pensam e querem para transformar o mundo. O descobrir que por meio da comunicação, pode-se promover cultura, ideias, opiniões, artes, educação etc. e concretizar uma produção, já é um caminho para que essas realidades não sejam distorcidas pela grande mídia. E o fanzine é um recurso simples e acessível para essa promoção. (FERREIRA, 2012, p. 9)

O fanzine “mostra-se como um recurso oportuno para as pessoas ou grupos que visam começar ou continuar as transformações em suas comunidades, organizações, escolas, universidades etc.” (FERREIRA, 2012, p. 9), podem sem censura, ter sua liberdade de expressão, com orientações dadas, a princípio, pelo educador, quanto ao dado gênero.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Portanto, a proposta de fazer com que os próprios estudantes produzam seus fanzines contribuiu com a ampliação das discussões e reflexões sobre esse gênero em culminância com a perspectiva crítico-reflexiva. Como também, possibilitou aos alunos um contato maior com inúmeros assuntos polêmicos, ou seja, incitando uma interação mais abrangente com os gêneros orais e escritos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. Aula de português – encontro & interação. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

FERREIRA, Jeanne Gomes. **A Utilização do Fanzine no Processo de Comunicação Participativa**. XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, Recife – PE, 2012.

GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

NASCIMENTO, Ioneide Santos do; LIMA, Maria da Glória Barbosa Soares. **O Fanzine como Dispositivo Pedagógico Crítico-Reflexivo**: Questões, Dilemas e



Perspectivas. Práticas Docentes e Profissionalização de Professores, Teresina, n., p.1-12, 2009.
